



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 - Biblioteca e Sociedade

Biblioteca universitária e extensão: a experiência da Biblioteca UFF Rio das Ostras

University Library and Extension Projects: an experience report by the Library of the Fluminense Federal University in Rio das Ostras

Monnique São Paio de Azeredo Esteves Veiga – Universidade Federal Fluminense (UFF) – monniquespae@id.uff.br

Resumo: Relato de experiência dos projetos de extensão realizados pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras. Reflete sobre o papel do bibliotecário na prática extensionista, compreendendo a biblioteca universitária como um equipamento cultural aberto a múltiplas ações de extensão: ações culturais, fomento à leitura, práticas lúdicas e de incentivo à manutenção do bem-estar físico e mental. Como resultado, percebe-se aumento da frequência, estreitamento das relações entre biblioteca e comunidade externa, e disseminação da função social da biblioteca universitária. Aponta a extensão nas bibliotecas como caminho transdisciplinar de potencial transformador, solidificando a ponte entre Universidade e Sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Biblioteca universitária. Ação cultural. Extensão bibliotecária.

Abstract: This experience report outlines extension projects developed by the University Library of Fluminense Federal University in Rio das Ostras. It discusses the librarian's role in extension activities, positioning the library as a cultural space open to diverse initiatives—such as cultural events, reading promotion, playful practices, and support for physical and mental well-being. The projects resulted in increased attendance, stronger ties with the external community, and greater visibility of the library's social function. The study emphasizes extension in libraries as a transdisciplinary and transformative approach, reinforcing the connection between the University and Society.

Keywords: Library extension. University library. Cultural initiatives. University extension.





1 INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira está alicerçada em três pilares indissociáveis: Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde 2018, a Extensão integra oficialmente a matriz curricular e a pesquisa acadêmica, sendo reconhecida como processo interdisciplinar que se articula com os demais pilares, promovendo interação transformadora entre as instituições de ensino superior (IES) e a sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento (Brasil, 2018).

Entre os princípios das Diretrizes da Extensão no Ensino Superior, destacam-se a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a formação cidadã dos estudantes — construída por vivências interprofissionais e interdisciplinares — e sua inserção em um processo pedagógico interdisciplinar, de natureza científica, cultural, político-educacional e tecnológica (Brasil, 2018).

Enquanto o ensino e a pesquisa visam ao desenvolvimento científico e à formação teórico-prática, a extensão “participa cada vez mais da vida acadêmica, tornando-se indispensável na formação de profissionais comprometidos com a sociedade e assegurando a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade”, além de cumprir seu papel social ao direcionar atenção produtiva a problemas sociais urgentes (Universidade Federal Fluminense, 2023c, p. 26).

Frequentemente vista como coadjuvante, a biblioteca universitária apoia as ações de extensão de forma indireta, servindo como mera fornecedora de informação aos reais agentes extensionistas (Ferreira, 2012). Contudo, como equipamento cultural, tem como atribuição atender às necessidades informacionais, educacionais e recreativas dos seus diversos públicos, inclusive da comunidade externa (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Ferreira (2012, p. 79) aponta para uma alteração no padrão de atuação das bibliotecas universitárias “[...] nas ações de extensão acadêmica, permitindo visualizá-las através das iniciativas de um corpo técnico-administrativo que assume o papel de agente nesse processo”.

Este trabalho apresenta um relato de experiência das ações de extensão na Biblioteca da UFF em Rio das Ostras, propondo um modelo atuante, interdisciplinar e socialmente engajado.



2 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFF estabelece como eixos mobilizadores a “Relação Universidade-Sociedade” e a “Responsabilidade Social”. O primeiro trata da interação entre os setores empresarial, público, sociedade civil e manifestações artístico-culturais. O segundo aborda políticas de acesso, equidade, inclusão, diversidade e promoção da saúde (Universidade Federal Fluminense, 2023c, p. 16).

A missão da universidade inclui a promoção integrada da produção e difusão do conhecimento artístico e cultural e da responsabilidade social. Já sua visão busca o reconhecimento pelo impacto social de suas atividades, além da excelência acadêmica e científica (Universidade Federal Fluminense, 2023c, p. 30). Fica evidente, assim, a valorização de ações voltadas à comunidade e à difusão cultural para além do ambiente acadêmico.

O fortalecimento da extensão levou à sua curricularização em 2018, com a obrigatoriedade de que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas (Brasil, 2018).

Contudo, a extensão não deve ser uma via unilateral em que a universidade apenas transmite saberes. Para Vieira (1983), quando a universidade promove uma relação integrada com a sociedade e considera os aspectos socioculturais dos sujeitos envolvidos, ocorre uma troca rica de conhecimentos, rompendo com estruturas hierárquicas e valorizando o saber comunitário (Vieira, 1983). A Pró-reitoria de Extensão da UFF (PROEX-UFF) incentiva a participação da comunidade externa na organização dos projetos, avaliando positivamente a presença do público externo na gestão das ações.

Nesse contexto, bibliotecas universitárias se tornam espaços de cidadania, podendo ser (re)construídas por meio de experiências de extensão planejadas para e com o público externo que, muitas vezes, “[...] possuem acesso precário à informação, sobretudo em função das condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa da população brasileira” (Ferreira, 2012, p. 79).

Ações extensionistas nas bibliotecas, voltadas a todas as idades, unindo o informativo ao lúdico e ao lazer, alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Estas ações se direcionam especialmente aos objetivos 3 e 4,



buscando promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

2.1 As Bibliotecas da UFF como espaços de extensão

A Universidade Federal Fluminense (UFF) conta com nove campi no estado do Rio de Janeiro e um total de 30 bibliotecas integradas ao Sistema de Bibliotecas e Arquivos, vinculado à Superintendência de Documentação (SDC) (Universidade Federal Fluminense, 2021).

As bibliotecas da UFF já são reconhecidas por seu espaço de estudo aberto à comunidade. Seus salões recebem não apenas alunos da graduação e pós-graduação, mas também estudantes do ensino médio, pesquisadores locais, candidatos a concursos, estudantes de EAD de outras instituições e demais interessados em acesso gratuito à informação, literatura e ambiente de estudo.

Embora o empréstimo domiciliar seja exclusivo para usuários vinculados à UFF, visitantes externos podem consultar o acervo localmente e usufruir dos serviços informacionais disponíveis (Universidade Federal Fluminense, 2023d). No entanto, a função cultural das bibliotecas universitárias permanece pouco conhecida. Apesar do papel pedagógico consolidado, a atuação como equipamento cultural e agente de extensão é frequentemente invisibilizada.

O PDI 2023-2027 da UFF (Universidade Federal Fluminense, 2023c) aborda as bibliotecas majoritariamente sob a ótica do acervo, produtos e serviços informacionais. Em contraste, o Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) da SDC 2021–2023 (Universidade Federal Fluminense, 2021) menciona a função de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O edital mais recente para o cargo de bibliotecário inclui atribuições como: “Realizar difusão cultural: promover ação cultural, atividades de fomento à leitura, eventos culturais e atividades para usuários especiais; divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais; organizar bibliotecas itinerantes” (Universidade Federal Fluminense, 2025, p. 50).

Uma vez estabelecido o caráter extensionista de diversas ações realizadas no âmbito das bibliotecas universitárias, e o planejamento e realização destas atividades como atribuição direta do profissional bibliotecário concursado, ainda há barreiras para



a formalização das ações de extensão em bibliotecas, como a vinculação acadêmica e coordenação dos projetos, dentre outras. Assim, práticas culturais acabam sendo vistas como ações pontuais isoladas, raramente sendo registradas como ações de extensão; gerando baixa visibilidade institucional, exigindo grande esforço das equipes já reduzidas, e resultando, muitas vezes, na descontinuidade de projetos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se apresenta na forma de Relato de experiência, caracterizado pela descrição de uma intervenção (Mussi *et al.*, 2021), realizada enquanto vivência profissional no âmbito da extensão universitária.

Baseia-se nas ações da Biblioteca da UFF do campus de Rio das Ostras (BRO), localizada em uma cidade litorânea da baixada fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Acompanha as experiências de 3 projetos de extensão realizados entre 2010 e 2025: PURO Informa (2010-2024), Encontro de Boardgames da BRO (2023-2025) e Clube do Livro Água Viva (2019-2024).

Ressaltamos que durante a pandemia de COVID-19, entre 2019 e 2022, as atividades presenciais foram suspensas ou adaptadas ao formato remoto, sendo plenamente retomadas em 2023.

4 FORMALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA BRO: desafios e conquistas

Desde sua criação, em 2004, a Biblioteca da UFF de Rio das Ostras, que atende seis cursos de graduação e três de pós-graduação, desenvolve ações culturais como palestras, lançamentos de livros, rodas de conversa, exposições, mostras, oficinas, dentre outras. Ao reconhecer que muitas dessas atividades alcançam a comunidade externa, iniciou-se o processo de formalização das iniciativas como projetos de extensão. É sobre essa experiência que este relato se debruça.

Até 2023, os projetos de extensão da UFF precisavam ser vinculados a um Departamento de Ensino, independentemente de serem coordenados por docentes ou técnicos-administrativos (TAEs), como os bibliotecários (Universidade Federal Fluminense, 2023a). A partir de 2024, passou a ser permitida a submissão de ações



oriundas de coordenações, unidades acadêmicas, pró-reitorias e superintendências, conforme a vinculação do coordenador (Universidade Federal Fluminense, 2023b).

Com isso, os projetos coordenados por bibliotecários puderam ser vinculados à Superintendência de Documentação, ampliando sua visibilidade e destacando seu caráter transdisciplinar. Ainda assim, existem limitações: ações com participação discente exigem orientação docente, e apenas projetos coordenados por professores podem concorrer a editais de bolsas. Em resposta a esse desafio, estabeleceram-se parcerias com docentes que, ao assumirem a coordenação, viabilizam a participação dos alunos e o acesso a bolsas.

A presença de bolsistas tem sido essencial, dada a redução da equipe da biblioteca e a sobrecarga de tarefas. Em um campus do interior, onde muitos alunos vêm de outras cidades, as bolsas também auxiliam na permanência estudantil. Vale observar que o limite de dois projetos por docente gera rotatividade de coordenadores e, por vezes, a interrupção de projetos. Para garantir a continuidade, buscou-se integrar a comunidade externa às equipes, firmar parcerias com instituições locais e articular ações com outros projetos de extensão.

4.1 Projeto UFF Rio das Ostras Informa (PURO Informa)

O primeiro projeto de extensão da BRO foi o projeto PURO Informa (2010 - 2024), que surgiu de uma iniciativa da bibliotecária Zilma de Jesus, em parceria com o curso de Produção Cultural, coordenado pelo docente prof. dr. Áureo Guilherme. Este projeto surgiu com o objetivo de divulgar os cursos de graduação do campus para estudantes do terceiro ano do ensino médio da rede pública e particular da cidade. As turmas visitam o campus, conhecem a grade curricular dos cursos oferecidos e realizam visitas guiadas para conhecer salas de aula, laboratórios e a infraestrutura da universidade como um todo.

Com foco no protagonismo discente, as palestras são realizadas pelos graduandos, que também atuam como guias na visita. Esta dinâmica faz proveito da proximidade das realidades dos alunos recém-ingressos com os visitantes, proporcionando momentos de troca de experiências, dicas de estudo e divulgação dos demais serviços e projetos de extensão desenvolvidos no campus.



Vale ressaltar a participação dos técnicos de laboratórios, enfermeiras, bibliotecárias e demais profissionais técnico-administrativos e docentes, que abraçaram a causa do projeto e se disponibilizaram a apresentar os espaços, demonstrando uso de materiais e equipamentos, realizando atividades práticas e tornando a visita dinâmica e informativa para os participantes.

Ao longo de sua realização, o projeto passou a incluir também alunos do 9º ano fundamental e do 1º e 2º anos do Ensino Médio, e ampliou o alcance das ações realizadas para municípios vizinhos, recebendo estudantes de Cabo Frio, Araruama e Macaé. Em 2023 passou a ser vinculado ao curso de Ciência da Computação, sob a coordenação do prof. dr. Carlos Bazílio, após a aposentadoria do coordenador anterior. Atualmente, o projeto passa por processo de reestruturação, visando ser transformado em um programa de extensão vinculado diretamente às direções dos 2 institutos localizados no campus.

Como resultado deste projeto, é possível destacar:

- a) aumento no ingresso de alunos oriundos da região, que conheceram o campus através do projeto, contribuindo para uma diminuição da evasão;
- b) divulgação da Universidade para a comunidade do seu entorno;
- c) divulgação dos serviços da Biblioteca, que passou a ser frequentada por alunos da rede municipal e estadual de ensino;
- d) divulgação dos serviços essenciais oferecidos pelo campus, como Serviço de Psicologia Aplicada, Consultório de Enfermagem, Empresa Jr., Engenheiros sem Fronteira, Pré-vestibular Social, dentre outros.

Outra conquista foi o engajamento de diversos alunos que conheceram a UFF através do projeto e, ao ingressar na universidade, passaram a integrar a equipe de extensionistas. Um caso particularmente tocante foi o da aluna de enfermagem (atualmente formada) que participou no projeto no 2º ano do ensino médio, e se tornou bolsista do PURO Informa em 2023.

4.2 Projeto “Encontro de Boardgames da BRO”

O projeto Encontro de Boardgames da BRO, iniciado em 2018 e formalizado como projeto de extensão em 2023, foi idealizado pela bibliotecária Monnique São Paio, e coordenado pelos profs. Eduardo Ochs (2023), Dalton Borges (2024), e Marcos Quinet



(2025). Consiste de encontros mensais para a prática de jogos de tabuleiro modernos e tradicionais. O projeto tem público-alvo misto e conta com a parceria de uma loja de aluguel de jogos da região, que disponibiliza os jogos gratuitamente e participa com voluntários da equipe organizadora do projeto.

Inicialmente realizados no espaço da biblioteca, após a pandemia e devido ao crescimento do número de participantes, os eventos passaram a ser realizados no Hall do Instituto de Humanidades e Saúde, chegando a contar com 140 participantes em uma das edições.

Os encontros, gratuitos e abertos a todas as faixas etárias, contam com a participação de discentes e voluntários da comunidade como monitores, que se disponibilizam a explicar as regras dos jogos, tirar dúvidas dos participantes e organizar a infraestrutura durante a realização do evento.

O projeto conta ainda com uma vertente de pesquisa, que surgiu da percepção dos extensionistas sobre a função didática de diversos jogos, além do potencial auxílio no desenvolvimento de habilidades como concentração, comunicação, análise situacional, criação de estratégias, resolução de problemas, trabalho em equipe, pensamento lógico, habilidades matemáticas, pensamento criativo, dentre outras. Essa compreensão resultou na elaboração de um catálogo (ainda em desenvolvimento) que descreve as características dos jogos estudados, correlacionando-os com as Áreas do conhecimento do CNPQ abordadas por cada um deles, e as habilidades (*hard skills* e *soft skills*) desenvolvidas ao jogá-los.

Como resultados deste projeto, podemos apontar:

- a) aumento do alcance da divulgação dos serviços da Biblioteca tanto de forma presencial quanto pelas mídias sociais oficiais (facebook e instagram);
- b) promoção da interação entre discentes de ambos os institutos do campus e membros da comunidade externa;
- c) integração entre docentes, discentes, servidores, colaboradores terceirizados e suas famílias e amigos;
- d) promoção da socialização e bem-estar oriundos de interações face a face no período pós pandêmico - especialmente relatado por participantes neurodivergentes, ao utilizarem a oportunidade para prática de socialização e comunicação interpessoal;

- 
- e) fomento ao desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao aprendizado e relevantes para inserção na vida profissional;
 - f) promoção de competição saudável e do exercício da cooperação, auxiliando na promoção de uma cultura de paz e não violência.

Por fim, o projeto foi agraciado pelo Prêmio Josué de Castro de Extensão da 29ª Semana de Extensão da UFF (SEMEXT 2024), sendo premiado como projeto destaque do Instituto de Ciência e Tecnologia do campus de Rio das Ostras.

4.3 Projeto “Clube do Livro Água Viva da BRO”

O projeto Clube do Livro Água-viva da BRO surgiu de duas demandas simultâneas: 1) A observação de professores das áreas de exatas e saúde sobre a crescente dificuldade dos graduandos com interpretação de texto na realização de exercícios e leituras técnicas; 2) A busca de alunos por leituras literárias e prazerosas, em contraponto com as leituras acadêmicas obrigatórias.

Assim, em 2019 foi realizado o primeiro encontro, com o tema: Clarice Lispector, em que os participantes ouviram a leitura dramatizada de um capítulo de livro da autora, interpretaram trechos e definiram em conjunto as características do que viria a ser o projeto, incluindo o nome do clube, referente ao título do livro em questão: Água Viva. Os encontros do projeto se mantiveram com temática livre de forma presencial até fevereiro de 2020 quando, em função da pandemia de COVID-19, foram substituídos por reuniões virtuais. A partir deste período, foram realizados 7 encontros virtuais antes da suspensão temporária do projeto, retomado de forma presencial em 2023 e encerrado em 2024.

O projeto propôs reuniões temáticas mensais, com leitura de textos trazidos pelos participantes e mediação da equipe do projeto, sob orientação das bibliotecárias. Foram utilizadas ferramentas e dinâmicas literárias em que os integrantes eram convidados a olhar além dos textos, encontrando novos significados e interpretações.

Através de parceria com a Fundação de Cultura do município (FROC), as reuniões ocorrem de forma alternada entre a Biblioteca da UFF (BRO) e a Biblioteca Municipal de Rio das Ostras. Os encontros, independentes entre si, apresentam temática mensal e leituras distintas, abrindo mão da obrigatoriedade de leitura prévia. Esta metodologia foi escolhida para garantir aos interessados a possibilidade de participar de qualquer um



dos eventos realizados, sem prejuízo de compreensão, permitindo o ingresso de participantes durante todo o período de funcionamento do projeto.

Algumas das dinâmicas selecionadas para a mediação literária foram: *Florilégio*, *ParDES*, *Lectio Divina* e *Leitura Imaginada*. Parte delas originada no estudo minucioso de textos religiosos. A aplicação destas dinâmicas a textos literários de diversos gêneros e origens tem o propósito de argumentar que todo e qualquer texto pode ser estudado com o mesmo cuidado e atenção aos detalhes que são dispensados aos clássicos literários ou sacros, despertando nos participantes não apenas o interesse nos textos em si, mas também formando leitores críticos, desenvolvendo a habilidade de aplicar as técnicas apresentadas a interpretação textual.

Como resultado, além de promover leitura crítica e analítica, o projeto propôs uma reconexão dos participantes com a literatura, com positivos efeitos sociais e psicológicos, gerando pertencimento, criando comunidade e atuando como válvula de escape às pressões profissionais e acadêmicas. Percebeu-se aumento na frequência de ambas as bibliotecas, consolidando a Biblioteca Municipal como uma opção de estudo e pesquisa antes desconhecida pelos universitários. Houve também aumento na participação da comunidade nas atividades desenvolvidas no campus, com participantes relatando surpresa com a acolhida calorosa recebida nos espaços acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de projetos de extensão na BRO evidencia o potencial de formalização das ações culturais já presentes em bibliotecas universitárias no âmbito da Extensão Universitária. A forte articulação entre Extensão, Ensino e Pesquisa se comprova pela produção acadêmica gerada pelos 3 projetos citados: apresentações em seminários, elaboração de resumos expandidos, relatos de experiência e um trabalho de conclusão de curso (Psicologia) sobre o impacto das iniciativas da extensão no bem-estar dos participantes, apresentando a biblioteca como dispositivo de promoção de saúde mental.

Notou-se aumento na frequência de usuários da biblioteca, tanto para acesso ao acervo quanto aos espaços de estudo; além de maior eficácia na divulgação e uso dos



serviços e produtos, envolvendo tanto o público universitário quanto a comunidade externa, estreitando os vínculos entre universidade e sociedade.

Buscou-se ampliar a percepção da comunidade sobre a biblioteca como espaço de lazer, leitura, cultura e convivência. As ações realizadas reconhecem o impacto psicológico, emocional e físico das demandas enfrentadas pelos usuários, propondo momentos de reflexão sobre a importância do equilíbrio entre estudo e descanso, incentivando o convívio social e o bem-estar emocional.

A oferta de jogos, literatura e atividades lúdicas contribui para tornar a biblioteca mais atrativa para jovens e adolescentes, que passam a enxergar a Universidade como espaço acessível e presente em suas vidas, e não apenas como uma meta futura, expandindo olhares, horizontes e abrindo caminho para o ingresso no ensino superior.

Ações como estas, definidas por Ferreira (2012) como Extensão Bibliotecária, contribuem para consolidar a Universidade como agente de educação e transformação sociocultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **IBGE**, 2018. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 49-50, 19 de dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jun. 2025.

CUNHA, M.; CAVALCANTI, C. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, R. da S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i2.1912>. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912>. Acesso em: 4 jul. 2022.



MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Edital n.º 96/2025** – Concurso público destinado ao provimento de cargos técnico-administrativos em educação da UFF. Niterói, RJ: COSEAC – Coordenação de Seleção Acadêmica/PROGRAD, 2025. Disponível em: https://portal.coseac.uff.br/wp-content/uploads/2025/06/UFF-Edital_96_2025-Edital.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023–2027**. Niterói: UFF, 2023c. Disponível em: <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2024/01/234-23-RETIFICADO.pdf#page=50>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Extensão. Instrução Normativa PROEX/UFF nº 01, de 2 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a elaboração, apresentação e reapresentação de ações de extensão para o exercício de 2023 e dá outras providências. **UFF**, 2023a. Disponível em: https://www.uff.br/wp-content/uploads/2024/09/IN_PROEX_01_23_Acoes_de_Extensao_2023.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Extensão. Instrução Normativa PROEX/UFF nº 05, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a elaboração, apresentação e reapresentação de ações de extensão para o exercício de 2024 e dá outras providências. **UFF**, 2023b. Disponível em: https://www.uff.br/wp-content/uploads/2024/09/Instrucao-Normativa-PROEXUFF-N5_2023.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Regulamento de empréstimo e circulação de materiais de bibliotecas da UFF**. Niterói, RJ: Superintendência de Documentação / Coordenação de Bibliotecas, 2023d. Disponível em: https://bibliotecas.uff.br/wp-content/uploads/sites/20/2023/08/regulamento_emprestimo_circulacao_bibliotecas_uff_jul_2023.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação. **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU/SDC**. Niterói: UFF, 2021. Disponível em: https://www.uff.br/wp-content/uploads/2023/12/pdu_sdc.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

VIEIRA, A. da S. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 12, n. 2, 1983. DOI: 10.18225/ci.inf.v12i2.186. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/186>. Acesso em: 24 mai. 2025.